

DAHMER, PSICOPATOLOGIA E MÍDIA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Cláudia Lima Araújo Michelson¹; Ms. Alexandre Ribeiro Aquino² (orientador)

RESUMO:

Trata-se de um trabalho de iniciação científica que aborda a temática: “Como a exposição a filmes com serial killers, em especial a história de Jeffrey Dahmer, pode influenciar pessoas implementando um pensamento distorcido da realidade, criando uma ideia paralela a que foi demonstrada mesmo que traga violência e perturbação excessiva em seu conteúdo?”. A exposição apresentada várias vezes em filmes pode coadjuvar o aumento excessivo da brutalidade e comportamentos transgressores. Essa interferência pode outorgar ao processo de aprendizado social, no qual é notado que comportamentos violentos vindo de personagens como serial killers pode fazer que espectadores desses filmes comecem a normalizar essas ações, de acordo com Huesmann (2007) e Gentile(2011).

INTRODUÇÃO:

Sabe-se que desde os primórdios do cinema, as telas têm desempenhado um papel significativo na sociedade, motivando e influenciando as massas de maneiras diversas. Filmes como forma de expressão artística e entretenimento, possuem o poder de estimular emoções, despertar a imaginação e transportar o espectador para mundos fictícios. Também é entendido que o excesso de horas assistindo uma programação de filmes ou séries com conteúdo que traz mais violência pode ter um impacto na mente humana, gerando pensamentos mais violentos ou até mesmo uma ênfase no comportamento, emoção e influência que sofre os espectadores.

Segundo Zillmann (2000), a exteriorização repetida a certos conteúdos, imagens, ou situações observadas dentro dos filmes podem levar à uma privação de emoção, ou empatia com a circunstância exposta na obra, a qual deixa as pessoas menos vulneráveis a situações semelhantes na vida real.

Para Freud (1920), dentro da sua teoria da pulsão de morte, a qual gera uma parte totalmente destrutiva e hostil no indivíduo que fica dentro do seu inconsciente,



pode ser ativada com essa exposição a filmes violentos exteriorizando uma catarse controlada desses estímulos mais sombrios, facilitando o reconhecimento de um comportamento com natureza mais violenta de maneira mais segura e fictícia.

Os filmes, como forma de expressão artística, têm o poder único de nos envolver emocionalmente, transportar para diferentes realidades e explorar questões profundas da experiência humana. Eles nos contam histórias que, de uma maneira ou de outra, ressoam dentro de nós, despertando emoções, questionamentos e reflexões sobre quem somos, nossos medos, desejos e aspirações. Eles fornecem um espelho através do qual podemos nos enxergar e compreender melhor os complexos labirintos da condição humana. (SANTEIRO; BARBOSA, 2023).

Sendo assim, é possível compreender o quanto este conteúdo ressoa no pensamento humano quando se é observado profundamente no qual os conteúdos assistidos têm o poder de expressar pensamentos ou de manipulá-los. Portanto, o cinema tem a capacidade de retratar detalhes perturbadores dos crimes, gerando choque e repulsa emocional, mas ao mesmo tempo, proporcionando uma experiência segura de contemplação da perversidade humana.

Ademais, os filmes têm propriedade única de nos transportar para diferentes contextos e perspectivas, oferecendo-nos a oportunidade de experimentar realidades distintas da nossa própria. A identificação com personagens, a imersão em enredos e a vivência de situações emocionalmente carregadas podem desencadear processos de aprendizagem, reflexão e autorreflexão, moldando nossa visão de mundo e influenciando nossos valores e comportamentos na vida real (Cohen, 2001).

Diante dessa realidade, é fundamental promover uma reflexão ética sobre a abordagem do tema. Os cineastas e produtores devem considerar o impacto que suas representações podem ter nas vidas das pessoas e na percepção pública de crimes reais. Ao mesmo tempo, o público deve adotar uma postura crítica e consciente ao consumir esse tipo de conteúdo.



PALAVRAS-CHAVE:

Psicopatologia, saúde mental, psicologia.

MÉTODO:

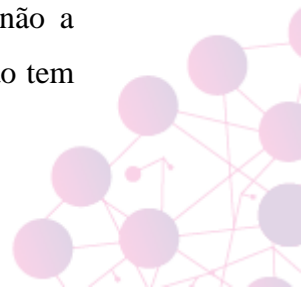
No presente trabalho, foi analisada uma contextualização sobre a vida de Jeffrey Dahmer por meio de uma visão cinematográfica sob a lente de filmes e documentários que proporcionaram a explorar a complexidade psicológica expondo a vida, atos, emoções e ações abomináveis do personagem em questão.

A identificação de artigos científicos e livros acadêmicos, foram de total relevância para trazer material informativo com mais precisão. Também foram feitos estudos em artigos e livros sobre o assunto apresentado, categorizando uma organização das análises dos dados encontrados, com objetivo de expor de maneira clara, didática e sucinta um tema importante e com grande relevância ao ser compreendido o quanto a exposição a histórias como a de Jeffrey Dahmer pode causar impactos psicológicos a sociedade exposta.

A leitura e a revisão literária do material obtido juntamente com vídeos, filmes, séries documentários e debates sobre Dahmer foram essenciais para a realização desse material. Durante a comparação do material, foi observado divergências em algumas narrativas, sendo necessária uma busca maior e com mais precisão, para trazer informações com maiores concordâncias e perspectivas mais assertivas possíveis. Outrossim, pode-se reconhecer os limites da pesquisa devido ao uso de fontes secundárias e dos diversos entendimentos, mostrando necessário um estudo aprofundado para o enriquecimento e compreensão do caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Viggiano e Giuliana (2020) afirma que podemos pensar, num primeiro momento, que consumir esse tipo de conteúdo nos faz mais violentos e perigosos, como se acessar esse lado nosso fosse algo novo, não olhado e que deveríamos recuar. Porém, desde que existe a lei, existe o crime. Desde que existe a vontade do ser humano de criar ordem, existe a vontade de quebrá-la e, mesmo para aqueles que não a quebram, existe a curiosidade de entender como funciona a mente de quem não tem



medo nem limites. Há, sem dúvida, um fascínio por vilões, sejam da ficção ou da realidade.

Para Hare (2013), o fascínio pelo mal, pelo aterrorizante sinaliza ao indivíduo um imaginário tentador, sendo a perversidade é algo que seduz quem assiste aos filmes, querendo conhecer melhor a maldade sem remorso, sem medo das consequências, buscando uma personificação dos seus pensamentos.

Com um fascínio midiático pelo público por filmes com cenas de violência, agressões, que choca boa parte da população, vem desde o século XIX, e em Dahmer notamos algo ainda mais interessante, pois a série traz os desdobramentos de tais assassinatos horrendos na comunidade e, com isso, discussões sobre racismo e o papel da polícia – quem, de fato, ela tenta proteger. (Souza e Avila, 2020).

Com uma história impactante, em todo seu contexto, traz a mídia um interesse contínuo e a produção de filmes baseados na vida de Dahmer e seus crimes, sendo que esse caso também é material de estudo na psicologia forense e criminologia para observar questões de transtornos mentais e a natureza do mal. Neste sentido, alguns dos motivos pelos quais sua história é tão significativa. A natureza dos crimes: Os crimes de Dahmer são marcados por uma violência extrema e uma brutalidade chocante. Seus atos incluíam assassinatos hediondos, abuso sexual, necrofilia e canibalismo. Essas ações ultrajantes e perturbadoras transcendem os limites da compreensão e confrontam a noção de decência humana, gerando profundo espanto e fascínio mórbido.

CONCLUSÕES:

Ao longo deste artigo, exploramos a influência psicológica que filmes podem trazer principalmente com abordagem mais violenta, mas real, como foi a história de Jeffrey Dahmer, o notório "Canibal de Milwaukee". Observando como a exposição a esses filmes pode afetar emocionalmente os espectadores e desencadear respostas variadas, desde repulsa ou o aumento as psicopatologias como transtornos de ansiedade ou ainda uma reflexão sobre Freud (1920), afirma que, “a violência é um produto do conflito humano não resolvido”, salientando a relevância de investigar as camadas do inconsciente que motivam tais ações.



Por tanto, com uma visão psicanalítica, entendemos que a agressividade pode aflorar como uma demonstração de impulsos reprimidos e traumas não apresentados, sendo de um papel fundamental no inconsciente para a transferência desses comportamentos (Kernberg, 2016).

Consequentemente, a perspectiva psicanalítica produz uma configuração valiosa para analisar a relação entre a psicologia e a violência, proporcionando um entendimento mais profundo dos impulsos implícitos e gerando intervenções terapêuticas eficientes nas questões sobre violência na sociedade e a capacidade do indivíduo de sofrer influências do meio. A capacidade do cinema de evocar emoções intensas e de estimular a reflexão sobre temas sombrios da condição humana é inegável. No entanto, é importante que essa influência seja tratada com sensibilidade, responsabilidade e respeito aos limites individuais.

REFERÊNCIAS:

FREUD, S. **Além do princípio do prazer**. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Imago, 1920.

KERNBERG, O. Condições Limítrofes e Narcisismo Patológico. **Ed. Jason Aronson**, 1975.

SANTEIRO, T. V. (Org.) ; BARBOSA, Deborah R. (Org.) . **O que os filmes contam de nós? Desenvolvimento Humano e cinema em diálogo**. 1. ed. Uberaba: Editora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2023.

